

FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS E A EDUCAÇÃO ESCOLAR “DIFERENCIADA” NA FRONTEIRA: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE BENJAMIN CONSTANT-AM

Amélia Ruth Almeida Oliveira (UFAM)

ameliaalmeidaoliveira@gmail.com

Ligiane Pessoa dos Santos Bonifácio (UFAM)

Esta pesquisa se insere no campo de estudos que busca relacionar a formação de professores indígenas à educação escolar indígena e ao ensino de línguas em comunidades indígenas. O objetivo geral da investigação é compreender como se iniciou e tem se desenvolvido a trajetória de formação de professores indígenas e os desafios enfrentados por eles na fronteira, especificamente no município de Benjamin Constant-AM. Já os objetivos específicos são os seguintes: investigar a trajetória do processo de formação de professores indígenas na região de fronteira em que está situado o município de Benjamin Constant-AM; verificar se existem materiais didáticos diferenciados que podem auxiliar na formação de professores indígenas; realizar um diagnóstico nas escolas indígenas na fronteira, especificamente nas escolas próximas à sede de Benjamin Constant, sobre qual a língua é a mais requisitada pelos professores em sua formação: a língua indígena, português ou espanhol. O método adotado é o indutivo, porque partimos da observação dos dados particulares relacionados à formação de professores que atuam nas comunidades indígenas, por meio dos quais foi possível fornecer respostas mais generalizantes acerca da problemática em questão, apoiando-se nas discussões teóricas suscitadas. Os resultados apontam que os professores indígenas buscam preservar, fortalecer, extinguir e revitalizar a língua ancestral, as outras línguas como o português e o espanhol os influenciam nas comunidades por conviverem na fronteira, mas os professores e demais indígenas privilegiam a língua ancestral, que precisa ser fortalecida, para que não entre extinção com o passar do tempo.

Palavras-chave:

Língua ancestral. Educação escolar “diferenciada.

Formação de professores indígenas.